

VISITA INESPERADA

Depois que os médicos garantiram não haver nada de errado com o casal, eis que todos os exames, pagos pelo plano de saúde após árdua batalha judicial, mostravam que nada impedia que tivessem filhos, ou seja, que procriassem, finalmente Luiz Guilherme veio para Imensa alegria dos pais, que eram pessoas simples, honestas e trabalhadoras, muito tementes a Deus. Como seria bom, fico pensando, se todas as famílias também fossem assim!

O quarto do bebê já estava preparado como convinha, ou seja, em azul claro, até mesmo o berço era o modelo mais caro da loja, em momentos como esse não se pensa em fazer economia.

Em nenhuma fase da vida, desde a infância até a juventude, Luiz Guilherme decepcionou-os. Sempre entre os mais aplicados dos cursos pelos quais passou, acabou formando-se Engenheiro em uma das melhores universidades do país, para justo orgulho dos pais, que fizeram questão de adquirir, embora achassem o preço abusivo, o álbum de fotos coloridas da festa de formatura em que aparecem sorridentes e vestidos a caráter - fôra a primeira vez que vestiam trajes a rigor alugados - ao lado do filho segurando o diploma em uma das mãos.

O que mais intrigava os pais, contudo, era a propensão do filho pela língua alemã e a facilidade com que aprendia aquele complicado idioma, que a eles parecia tão difícil. Luiz Guilherme chegou a fazer um curso intensivo de alemão, paralelamente aos estudos na Universidade. Seu melhor amigo era um alemão que também fazia Engenharia na USP e com quem conversava correntemente na imponente língua germânica. Não demorou muito, nem um ano após a formatura em que se distinguiu pelas notas altas que tinha, para ser convidado, por intermediação do amigo, a trabalhar na Alemanha. E foi assim que Luiz Guilherme deixou o lar paterno, para orgulho e ao mesmo tempo tristeza dos pais, que o queriam sob seu manto protetor. É que, para os pais, não importa a

idade, os filhos são sempre crianças que precisam de proteção. Como sempre diziam, Luiz Guilherme era ainda um “bom menino”.

Lá no distante país europeu, em pouco tempo galgou, por sua competência e dedicação, os mais elevados postos no trabalho que exercia, casou-se e acabou naturalizando-se alemão.

Quando visitava o Brasil, por ocasião das festas de fim de ano, com a esposa Hanna, uma loirinha alegre e sorridente, que se esforçava em falar português com os sogros, Antônio - um excelente cozinheiro - e Elza preparavam as comidas e os doces de que Luiz Guilherme gostava tanto, no fundo mesmo era uma tentativa de seduzi-lo pela boca, a fim de que desistisse da Alemanha e voltasse ao lar paterno. Ninguém ignora como são tortuosos os caminhos dos pais para reter a prole sob seus cuidados. E assim passaram-se os anos, Antônio e Elza já conformados em ver o filho apenas uma vez por ano. Mas sempre deixavam escapar algumas lágrimas quando ele partia de volta para a Alemanha.

Até que, em certa fria manhã de julho depararam, assustados, com Luiz Guilherme de pé ao lado da mesa da sala de visitas, olhando-os sem nada falar, os olhos embaciados e a tez muito pálida, nem um gesto de abraço e afeição, ele que era sempre muito expansivo.

“Que visita mais inesperada, Luiz Guilherme. Você não avisou que vinha e nem escutamos você entrar”, foi só o que os pais disseram, embora estranhando a palidez do filho, que permanecia mudo a um canto. Alguns minutos depois, porém, receberam, muito surpresos, urgente ligação internacional de Hanna que, entre lágrimas e quase não conseguindo falar seu português arrevesado, lhes informava que Luiz Guilherme havia morrido há poucas horas em trágico acidente de trânsito.

Viganó

darly.vigano@gmail.com